



DOR DE EXISTIR: SOFRIMENTOS PSÍQUICOS NA EXPERIÊNCIA HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Alexandra de Oliveira Martins ;

Introdução: O trabalho a ser apresentado aponta para experiência com pacientes que procuram a instituição hospitalar para tratar o mal-estar que sentem em seu organismo; não procuram inicialmente por psicólogos, ou por um psicanalista, querem um médico para tratar sua doença e/ou dor física. Porém, ao quando tratados pela clínica médica, o mal-estar subjetivo não deixa de se apresentar. O psicanalista presente, observa, acolhe, avalia, acompanha, em determinadas situações, podendo tratar o mal-estar da subjetividade exposta por esses pacientes. Contudo, nessa prática, observam-se particularidades desse mal-estar subjetivo, que evidenciam a necessidade de uma leitura da subjetividade criteriosa, pois apontam para a psicanálise novos desafios com relação aos conceitos e a terapêutica sobre os sofrimentos psíquicos na atualidade. **Objetivos:** Como objetivo geral, pretende-se expor, a partir de fragmentos da experiência clínica, os afetos que excedem a expressão dos fenômenos do corpo: interrogar do que sofrem esses pacientes, aparentemente desamparados e dominados por sua condição psíquica. Através da escuta do psicanalista nas condições hospitalares, acolhe-se a configuração de impotência e desamparo manifestada por esses sujeitos. **Método:** Partindo da prática clínica, de um campo a ser investigado no âmbito do hospital geral, a proposta é a partir, dos dados discursivos, fragmentos clínicos extraídos da prática, recolher-se-á os indícios que deverão ser indagados teoricamente pelo viés da psicanálise. **Resultados:** Tendo em vista uma clínica com um grande número de pacientes internados e tratados, no serviço de referência, o número de atendimentos realizados pela psicologia é bastante significativo. Assim, esse espaço de trabalho pode ser considerado um lugar da incidência de muitos fragmentos clínicos de interesse e tratamento para profissionais com referencial teórico da psicanálise. **Discussão** No leito do hospital foi preciso reconhecer o sofrimento dos pacientes, legitimar sua dor de existir na condição de sobrevivente do seu mal-estar físico e psíquico. Para que isso acontecesse, desde o princípio, a psicanálise foi o caminho para escutá-lo e possibilitar que sua verdade aponte para um saber. Portanto, sobre a prática no hospital, nem tudo se sabe sobre o sofrimento humano. Freud (1914/2012) afirma que “aprendi a sofrer inclinações especulativas e, seguindo o inolvidável conselho de meu mestre Charcot, a examinar e reexaminar as coisas até que elas comesçassem a falar” (p. 266). **Considerações Finais** Pensando em nossa responsabilidade ética como psicanalistas no encontro com esses pacientes, constata-se no discurso desses sujeitos questões subjetivas embaçadas, recursos psíquicos enfraquecidos, ausências ou insuficiência das elaborações psíquicas, que tem como consequência uma produção de afetividade insuficiente, um padecimento psíquico que evidencia a dor de existir, o viver apontando para um martírio. A partir dessa experiência clínica, subtraindo a verdade do sujeito que está em jogo nessa cena, se sustentará teoricamente com os conceitos da psicanálise que servem para o avanço do saber nessa clínica. Com isso, será possível equacionar o alcance dos sofrimentos psíquicos observados na clínica em hospital geral.